

# FUNDAÇÃO CHAMPALIMAUD



COMISSÃO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA  
Setembro 2018



A Fundação Champalimaud, criada em 2005 por testamento do seu fundador, assume uma especial relevância na cidade enquanto lugar de investigação e prática clínica de excelência nas áreas da oncologia, neurociências e visão.

Colocando Lisboa no mapa da ciência internacional, também o edifício que acolhe a Fundação é um testemunho da qualidade arquitetónica contemporânea de que Lisboa se orgulha, unindo-se ao Tejo e integrando-se na paisagem ribeirinha de forma singular.

Parece, pois, justa a Homenagem toponímica presente, enquanto reconhecimento do papel da Fundação Champalimaud em Portugal e no Mundo na investigação clínica, bem como na reabilitação urbanística de Lisboa, assumida como cidade contemporânea e de ciência.

Lisboa, setembro de 2018

Catarina Vaz Pinto

Vereadora da Cultura e Relações Internacionais  
da Câmara Municipal de Lisboa



© Fundação Champalimaud



## FUNDAÇÃO CHAMPALIMAUD

A Fundação Champalimaud nasceu do testamento de António de Sommer Champalimaud, como homenagem e memorial a seus pais, D. Anna de Araújo de Sommer e Dr. Carlos Montez Champalimaud. Industrial, banqueiro e empresário, o seu nome foi atribuído a uma rua na freguesia de Carnide (Edital municipal nº 88/2009, de 24 de setembro de 2009), a partir de uma sugestão da Lispolis - Pólo Tecnológico de Lisboa, sendo identificado como «Industrial/1918 – 2004». Em 2016 o Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, condecorou-o a título póstumo com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito.

António de Sommer Champalimaud nasceu em Lisboa há 100 anos, no dia 19 de março de 1918, tendo casado em 1941 com Maria Cristina da Silva José de Mello, com quem teve sete filhos. Faleceu aos 86 anos, a 8 de maio de 2004, na sua residência em Lisboa, na Rua do Sacramento à Lapa, legando no seu testamento cerca de um quarto da herança, avaliada em perto de 500 milhões de euros, para a criação de uma fundação destinada à investigação.

A Fundação Champalimaud iniciou a sua atividade em 2005. O empresário deixou alguns princípios da Fundação no seu testamento e designou especificamente para Presidente a antiga Ministra da Saúde, Leonor Beleza <sup>1</sup>.

---

(1) Maria Leonor Pizarro Beleza foi membro da primeira Comissão Municipal de Toponímia de Lisboa após o 25 de Abril, de 15 de novembro de 1974 a junho de 1976, com Maria da Conceição Machado, Fernando Piteira Santos e Fernando Castelo Branco.



Leonor Beza  
© Rosa Reis

Do primeiro Conselho de Administração, para além da Presidente, faziam parte João Silveira Botelho e António Borges. A primeira reunião do Conselho de Curadores realizou-se a 14 de junho de 2005 – data que marca o início formal do processo de criação da Fundação –, com a presença de personalidades de relevo internacional como Mary Robinson e Simone Veil, tendo sido eleito Presidente deste órgão o advogado Daniel Proença de Carvalho. Na apresentação pública do Conselho de Curadores, o Presidente da República Jorge Sampaio referiu-se à Fundação como *um exemplo para mudar (Portugal), através da ciência e da investigação*.

A Fundação Champalimaud assenta em dois vetores principais: a investigação e a prática clínica, desenvolvendo e apoiando programas de investigação biomédica, sobretudo nas áreas da oncologia, neurociências e visão, e presta cuidados clínicos, com forte aposta no recurso à tecnologia mais avançada.

Desde o seu início, duas grandes áreas de investigação biomédica onde a intervenção da Fundação poderia ser mais necessária e alcançar maior eficiência se destacaram: as neurociências e a oncologia.

A estas une-se posteriormente a prevenção da cegueira enquanto área de atuação, apresentando-se continuamente como um desafio para os investigadores e médicos de todo o mundo. Neste âmbito, a Fundação criou, em 2006, o Prémio António Champalimaud de Visão. Atribuído anualmente a investigadores ou instituições sociais, no valor de 1.000.000€, é o maior prémio nesta área, e pretende apoiar a luta contra a cegueira pela investigação de ponta e a sua prevenção e combate, especialmente nos países em vias de desenvolvimento.

O Prémio foi lançado pelo então Presidente da Índia, APJ Kalam, no Palácio Presidencial em Nova Deli, tendo na sua primeira edição sido entregue ao *Aravind Eye Care System*, numa cerimónia que ocorreu em Lisboa a 7 de setembro de 2007. Este galardão já distinguiu os cientistas Jeremy Nathans e King-Wai Yau da Universidade Johns Hopkins (2008), J. Anthony Movshon e William Newsome (2010), a



© Fundação Champalimaud

equipa de David Williams e a equipa de James Fujimoto (2012), uma equipa de 7 cientistas: Napolone Ferrara, Joan Miller, Evangelos Gragoudas, Patricia D'Amore, Anthony Adamis, George King e Lloyd Paul Aiello (2014), os britânicos Christine Holt e John Flanagan, bem como as americanas Carol Mason, e Carla Shatz (2016), assim como a *Helen Keller International* (2009); o Programa Africano de Controlo da Oncocercose (2011); quatro instituições nepalesas: *Nepal Netra Jyoti Sangh*, *Eastern Regional Eye Care Programme*, *Lumbini Eye Institute* e *Tilganga Institute of Ophthalmology* (2013); o Projeto Kilimanjaro (2015) e as organizações *Sightsavers* e *Christian Blind Mission* (2017).

Em 2007 criou-se o *Champalimaud Neuroscience Programme* (CNP), inicialmente desenvolvido no Instituto Gulbenkian de Ciência, concebido para acolher e apoiar os maiores talentos na investigação das bases neurais do comportamento.

Em complemento, e em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian



e a Fundação para a Ciência e Tecnologia, a Fundação Champalimaud iniciou também um forte programa educacional avançado: o *International Neuroscience Doctoral Programme* (INDP).

Em 2008 foi criada a rede de centros de Visão C-TRACER – *Champalimaud Translational Centre for Eye Research* na Índia, contando hoje em dia com polos também em Portugal e Brasil.

No mesmo ano surge o Champimóvel, um projeto para fazer chegar a ciência a um público mais alargado, através de uma experiência interativa que convida as crianças a fazer uma viagem tridimensional pelo corpo humano.

Em 2009 realiza-se o primeiro *Champalimaud Cancer Research Symposium*, tornando-se um evento de relevo no calendário científico nacional e internacional. Na sequência do primeiro simpósio, cria-se também o Programa Champalimaud para as Metástases, destinado a criar e financiar programas avançados de investigação neste campo.

A 5 de outubro de 2008 foi lançada a primeira pedra para a construção do Centro Champalimaud, na zona ribeirinha de Belém, entre a



© Fundação Champalimaud



© Fundação Champalimaud

Avenida Brasília e o Tejo, com o manifesto intuito de erguer um polo de última geração para a investigação e prestação de cuidados clínicos, tendo sido inaugurado oficialmente a 5 de outubro de 2010, com a presença do Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, de vários prémios Nobel, colaboradores, amigos e consultores.

Concebido com a denominação de *Champalimaud Centre for the Unknown*<sup>2</sup>, o projeto é da autoria do arquiteto goês Charles Correa, incluindo dois edifícios – um destinado a acolher o Programa de Investigação Champalimaud Research e o Centro Clínico Champalimaud, e o segundo que integra o Auditório, o Centro de Exposições e o Restaurante.

O Centro Champalimaud constitui, desde o seu início, um marco da paisagem ribeirinha de Lisboa bem como um ponto no mapa da

---

(2) Que se pode traduzir por Centro de Investigação para o Desconhecido.



© Fundação Champalimaud



© Fundação Champalimaud



© Fundação Champalimaud

ciência internacional, tendo em 2012 sido eleito pela revista norte-americana *The Scientist*, como o melhor local, fora dos EUA, para os investigadores desenvolverem o seu trabalho de pós-doutoramento. A esta situação não é estranha a inovação praticada pela Fundação Champalimaud. Os radioncologistas do Centro Clínico formam uma das poucas equipas no mundo que colocam em prática as mais avançadas formas de radioterapia de dose única guiada por imagem. O Centro Cirúrgico – aberto em maio de 2016 – é líder em soluções inovadoras, nomeadamente em cirurgia robótica, procedimentos laparoscópicos e microscópicos, sendo uma referência na abordagem cirúrgica minimamente invasiva a nível mundial.

Atualmente o Centro Champalimaud encontra-se em plena atividade, acolhendo centenas de investigadores, académicos, técnicos e profissionais da área da saúde nacionais e estrangeiros.



Charles Correa  
© Fundação Champalimaud



© Fundação Champalimaud

A Fundação D. Anna de Sommer Champalimaud e Dr. Carlos Montez Champalimaud, abreviadamente identificada como Fundação Champalimaud, solicitou ao Município de Lisboa que assinalasse o centenário do nascimento de António de Sommer Champalimaud. A edilidade correspondeu favoravelmente, entendendo assim dar o nome da instituição ao largo onde se localiza a Fundação Champalimaud e o seu Centro Clínico, na Freguesia de Belém.



© Fundação Champalimaud



© Fundação Champalimaud



© Fundação Champalimaud





## BIBLIOGRAFIA

### **Documental**

- Proposta n.º 125/2018 subscrita pela Vereadora Catarina Vaz Pinto para atribuir o Largo da Fundação Champalimaud ao arruamento do Largo à Avenida Brasília, aprovada por maioria, na Sessão de Câmara de 15 de março de 2018.

### **Publicada**

- Site da Fundação Champalimaud acedido em julho de 2018



## FICHA TÉCNICA

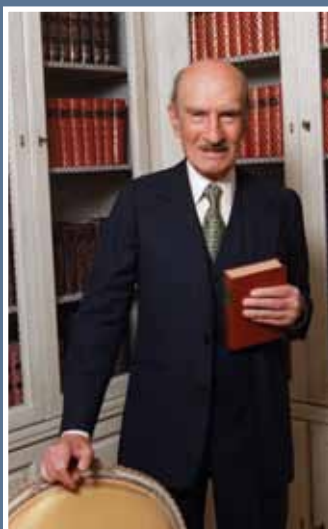
Edição | Câmara Municipal de Lisboa  
Presidente | **Fernando Medina**  
Pelouro da Cultura e Relações Internacionais | **Catarina Vaz Pinto**  
Direção Municipal de Cultura | **Manuel Veiga**  
Departamento do Património Cultural | **Jorge Ramos de Carvalho**

Título | **Fundação Champalimaud**  
Textos | **Paula Machado**  
Design | **Ernesto Matos**  
Tiragem | 250  
Ano | 2018  
Depósito Legal | 444112/18  
Execução gráfica | **Imprensa Municipal de Lisboa**  
Foto da contracapa | **Rui Ochôa**

# LARGO DA FUNDAÇÃO CHAMPALIMAUD



38°41'37.9"N 9°13'14.5"W  
38.693853, -9.220701



COMISSÃO  
MUNICIPAL  
DE TOPONÍMIA